09 DEZ 1996

Jornal de Brasília

PDT sonha com Lerner para disputar sucessão de FHC

Eleição Presidencial

Partido quer fazer do governador um líder nacional

MEMÉLIA MOREIRA

Geraldo Magela

Lerner: alternativa do PDT à Presidência se não houver reeleição

Ainda desconhecido nas regiões Norte e Nordeste do Brasil, o governador do Paraná, Jaime Lerner, do PDT, está sendo preparado pelo partido para se transformar em líder nacional e disputar a sucessão de Fernando Henrique Cardoso, nas eleições de 1998. A primeira preocupação do partido é a de unificar os discursos de Lerner e do presidente do partido, Leonel Brizola em relação aos grandes temas nacionais. Entre estes temas, encontram-se os projetos de privatização da empresa Vale do Rio Doce e o da reeleição, propostas rejeitadas integralmente por Brizola e sua bancada no Congresso Nacional. As duas estrelas do partido chegaram a comemorar a coincidência de seus pontos de vista durante a reunião do diretório nacional, na última quinta-feira.

Com uma bancada de 46 deputados federais e três senadores, a direção do partido sabe que há necessidade de o PDT formar alianças mas, até agora, não há a menor possibilidade dos brizolistas marcharem com o PTB, sigla que até a década de 60 abrigou Brizola e seus companheiros históricos. Os rumores sobre a aliança foram desmentidos não apenas pelo presidente do partido mas, pela bancada federal. "É o PTB do Paraná quem quer esta aliança, porque reconhece a liderança de Lerner mas é totalmente improvável", garantiu um dos líderes pedetistas.

Juventude - Brizola, nos dois dias que passou em Brasília na semana passada, demonstrou satisfação e confiança com o crescimento do partido. Ele comemorava o resultado das eleições municipais, quando o PDT elegeu 130 novos prefeitos, passando de 305 prefeituras para 435 em todo o País. O PDT só não elegeu prefeitos nos Estados do Acre e Goiás e o vice-presidente do partido, Neiva Moreira, depois da reunião do diretório, conversou com a Juventude Socialista do PDT goiano, aconselhando-os à unidade interna para que o PDT tenha um desempenho melhor nas próximas eleições.

"Nós estamos vivendo nosso melhor momento", disse um Brizola emocionado e sem qualquer sinal de ressentimento da derrota sofrida em 1994, quando disputou a presidência da República obtendo resultado inferior ao folclórico Enéas. Sua emoção foi manifestada diante dos jovens militantes que foram aplaudi-lo na comissão de reeleição. "Depois dizem que o PDT não tem jovens. Não precisamos nem responder", disse o presidente do partido que está sendo assediado pelos pedetistas gaúchos para disputar um cargo eletivo no Rio Grande do Sul. Ele ainda não respondeu.

A confiança de Brizola está baseada em números. Partido que, historicamente teve suas bases no Rio Grande do Sul e Rio de Janeiro, o PDT fez 26 prefeitos em São Paulo, 86 em Minas Gerais e 49 na Paraíba. Com isso, o PDT espera enfrentar as próximas eleições para os governos dos estados e para a Presidência da República em condições reais de disputa.